AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search
http://ageconsearch.umn.edu
aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

A CADEIA PRODUTIVA DO ARTESANATO EM AIMORÉS, MG: CARACTERÍSTICAS, CONDICIONANTES DE COMPETITIVIDADE E PROPOSTAS DE AÇÃO.

HUMBERTO SANTIAGO PAZZINI; ANTONIO CARLOS MIRANDA; SIDINEY CABRAL SOUSA;

UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS

VISCONDE DO RIO BRANCO - MG - BRASIL

humpazzini@yahoo.com.br

PÔSTER

SISTEMAS AGROALIMENTARES E CADEIAS AGROINDUSTRIAIS

A CADEIA PRODUTIVA DO ARTESANATO EM AIMORÉS, MG: CARACTERÍSTICAS, CONDICIONANTES DE COMPETITIVIDADE E PROPOSTAS DE AÇÃO.

1. INTRODUÇÃO

O artesanato tem grande importância socioeconômica no cenário atual brasileiro. Reconhecida como fonte geradora de trabalho e renda, formadora de mão de obra e reprodutora da cultura brasileira, esta atividade, hoje, já conta com uma participação de 2% no Produto Interno Bruto - PIB brasileiro, e devido a essas características, muito se tem investido no seu desenvolvimento: cada vez mais são realizadas ações voltadas para o seu crescimento (ARTENASMAOS, 2005).

Ademais, a relevância do artesanato não deriva, apenas, da geração de renda, mas também do seu destaque como instrumento facilitador da inclusão social. Atualmente, muitas instituições sem fins lucrativos (ONGs), voltadas para o atendimento da população carente estão a procura de novas formas de formação de renda por meio da criação de oficinas artesanais que têm por objetivo a recuperação e a valorização da auto-estima dos seus participantes (ARTENASMAOS, 2005).

Em termos quantitativos, o tamanho do mercado brasileiro de produtos artesanais, segundo uma pesquisa feita com 210 cooperativas e associações, surpreende. Foi estimado, que este setor movimenta recursos correspondentes à metade do faturamento dos supermercados e se aproxima de uma tradicional indústria brasileira, a automobilística.

Em Minas Gerais, vários projetos de desenvolvimento do artesanato estão sendo realizados. O Estado possui um dos mais variados acervos do artesanato brasileiro, que pode ser encontrado em cada uma de suas regiões com características regionais e mesmo locais. Tal pluralidade está representada no Centro de Artesanato Mineiro (órgão oficial do artesanato do

Estado de Minas Gerais) que reúne centenas de artesãos de todas as regiões do Estado (SEBRAE-MG, 2005).

A origem do artesanato mineiro remonta do Ciclo do Ouro, quando, a partir de 1.720, acelerava-se a construção de igrejas nas cidades mineradoras, onde o requinte das ornamentações revestia altares e paredes. Mais tarde, com a decadência das minas de ouro, a tradição de trabalhar com as mãos já havia sido desenvolvida e adotada pelos mineiros. Vale lembrar, em adição, a forte influência dos mestres artesãos italianos e portugueses que lá se fixaram, ensinando o seu ofício para os nativos. Fruto deste processo, a produção artesanal em Minas é diversa e múltipla.

Para resgatar e preservar essa arte, o Sebrae-MG criou, em 1999, o Projeto Resgate Cultural do Artesanato Mineiro, uma parceira com o Governo do Estado de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação de Arte de Ouro Preto – FAOP. Com esse projeto, mais que reconhecer a importância histórica do artesanato, busca-se valorizar o artesanato nativo como patrimônio de Minas e como gerador de renda nas comunidades.

O Centro de Artesanato Mineiro trabalha basicamente com duas grandes linhas: o artesanato popular, oriundo das pequenas cidades com seus núcleos ancestrais passados de geração em geração, e o artesanato erudito que provém das escolas de Belas Artes. Em 2000, foi iniciado o levantamento dos ofícios, seus mestres e potenciais aprendizes. Foram

realizadas oficinas para repasse de conhecimento, nas quais foram registradas imagens do processo produtivo.

Devido a sua grande versatilidade, a produção mineira de artesanato também está se expandindo para o mercado internacional. Uma ação do Projeto Setorial Integrado (que tem o ICCAPE como gestor) junto a APEX - Brasil e à Central Mãos de Minas, pelo terceiro ano consecutivo, promove o encontro entre os artesãos e os compradores internacionais vindos de diversos países, como: Estados Unidos, Inglaterra, Itália, França, Espanha, Eslovênia, dentre outros; dando a oportunidade aos importadores e distribuidores de estarem conhecendo toda a qualidade do artesanato mineiro e do país, importando para os seus países os produtos artesanais nacionais.

Além disso, existem os grupos setoriais de exportação que têm como objetivo superar as dificuldades, das micro e pequenas empresas, em atingir o mercado externo através de ações conjuntas, otimizando os recursos; ajudando o empresário que quer exportar e precisa conhecer trâmites legais, pesquisar clientes em potencial, participar de feiras internacionais, entre outras ações de promoção comercial; otimizando custos e se posicionando em um patamar de competitividade internacional.

É no contexto de valorização da atividade artesanal que se insere esta pesquisa. O presente trabalho é um estudo exploratório da Cadeia Produtiva do Artesanato - CPA do município de Aimorés - MG, parte integrante de um conjunto de Diagnósticos contratados pelo *Instituto Terra*, cujo objetivo é a promoção do desenvolvimento sustentável do município. Os diagnósticos, bem como o estudo exploratório, foram realizados com o apoio técnico e financeiro do SEBRAE-MG. Fundamentalmente, o objetivo da pesquisa foi realizar uma pesquisa ampla sobre o artesanato em Aimorés, com destaque a identificação dos principais entraves ao desenvolvimento do artesanato local com a proposição de ações incentivadoras. O intuito é prover, aos tomadores de decisão, informações sólidas, capazes de promover o sustentar de um conjunto de diretrizes que possibilitem aos principais atores destas cadeias um comportamento pró-ativo de maior cooperação e integração dos interesses locais.

2. METODOLOGIA

Dentre as várias definições existentes na terminologia científica, pode-se aceitar que a pesquisa se divide em quatro tipos: exploratória, básica, aplicada e de desenvolvimento. A pesquisa exploratória tem por objetivo uma caracterização inicial do problema, de sua classificação e de sua reta definição. Constitui, pois, o primeiro estágio de toda pesquisa científica. Não objetiva, porém, resolver de imediato um problema, mas tão-somente apanhá-lo e caracterizá-lo (BARBOSA, 1989).

Neste sentido, como direcionador das investigações, utilizou-se como referência conceitual o enfoque sistêmico do produto (Commodity Systems Approach – CSA). A abordagem CSA enfatiza o caráter sistêmico das cadeias produtivas, o qual reconhece as características de interdependência, propagação, realimentação e sinergia, presentes na sua estrutura de funcionamento SILVA (2001).

De acordo com Staatz (1997), citado por Silva (2001), o enfoque sistêmico é direcionado por cinco conceitos chave: "(1) verticalidade - isto significa que as condições em um estágio são provavelmente influenciadas fortemente pelas condições em outros estágios do sistema; (2) orientação por demanda - a demanda gera informações que determinam os fluxos de produtos e serviços através do sistema vertical; (3) coordenação dentro dos canais - as relações verticais dentro dos canais de comercialização, incluindo o estudo das formas alternativas de coordenação, tais como contratos, mercado aberto etc., são de fundamental importância; (4) competição entre canais - um sistema pode envolver mais que um canal (por exemplo, exportação e mercado doméstico), restando à análise sistêmica de produto buscar entender a competição entre os canais e examinar como alguns canais podem ser criados ou modificados para melhorar o desempenho econômico; e (5) alavancagem - a análise sistêmica busca identificar pontos chaves na seqüência produção-consumo onde ações podem ajudar a melhorar a eficiência de um grande número de participantes da cadeia de uma só vez" SILVA (2001).

O conceito de sinergia, no qual se reconhece que um sistema não é constituído meramente por partes isoladas, mas sim, por partes interdependentes, cuja sua força deve ser mensurada pelo grau de interatividades é fundamental para análise de cadeias e foi um dos conceitos básicos para realização deste trabalho.

Assim, na perspectiva desta pesquisa, a Cadeia Produtiva é entendida como "o conjunto de etapas pelas quais passam e vão sendo transformados e transferidos os diversos insumos, em ciclos de produção, distribuição e comercialização de bens e serviços. Implicam divisão de trabalho, na qual cada agente ou conjunto de agentes realiza etapas distintas do processo produtivo". (SEBRAE, 2003)

A Cadeia do Artesanato, ao contrário de outras cadeias agroindustriais, possui características muito peculiares, não permitindo estruturação adequada e detalhada de forma prévia, já que é preciso conhecer o tipo de artesanato desenvolvido para, então, compreender sua formação. Ainda assim, com vistas a criar um direcionamento para o trabalho desenvolvido, foi criada uma orientação para a estrutura da cadeia produtiva do artesanato (Figura 1).

Fonte: Elaborado pelos autores.
Figura 1 – Esquema básico da cadeia produtiva do artesanato.

Pode-se afirmar, então, que, de forma mais determinante, a integração entre o enfoque sistêmico e o conceito de cadeia nortearam a realização deste trabalho. Em síntese, "o enfoque sistêmico de produto oferece o suporte teórico necessário à compreensão da forma como a cadeia funciona e sugere as variáveis que afetam o desempenho do sistema" (SILVA, 2001).

2.1. Procedimentos Metodológicos

A realização de diagnósticos setoriais pode ser fundamentada em um conjunto variado de opções conceituais e metodológicas. De acordo com SEBRAE (2001), "dependendo dos objetivos específicos estabelecidos, da disponibilidade de recursos físicos e financeiros e da flexibilidade dos cronogramas de execução, estas opções contemplam desde estudos baseados em grandes amostras de integrantes do sistema, a análises simplificadas, fundamentadas essencialmente em informações de caráter secundário".

Para atendimento dos objetivos do projeto elegeu-se a utilização de pesquisa primária de forma amostral. No período de realização deste estudo exploratório, ocorreu, simultaneamente, a elaboração dos Diagnósticos das Cadeias Produtivas da Fruticultura e Bovinocultura de Leite no município de Aimorés, o que viabilizou a coleta de dados primários. As informações se restringiram a localização das propriedades que realizam produção artesanal, o tipo de artesanato, a técnica utilizada e a quantidade produzida. Posteriormente definiu-se uma amostra com 90% de significância para levantamento de dados adicionais. Foram consideradas, como variáveis prioritárias do estudo:

1. Sazonalidade da produção;
2. Geração de resíduos;
3. Local de desenvolvimento da atividade artesanal;
4. Sistema de trabalho;
5. Dificuldades relacionadas:
   5.1. Comercialização da produção;
   5.2. Treinamento;
   5.3. Acesso a crédito;
   5.4. Aquisição de matéria prima;
   5.5. Embalagem e transporte;
   5.6. Valorização da atividade;
   5.7. Acesso à informação.

A opção por tais variáveis deu-se a partir da orientação metodológica utilizada, que busca a percepção integrada da cadeia e, adicionalmente, da necessidade de ser selecionado um conjunto de fatores passível de organização e análise.

2.2. Delimitação da Área de Estudo

Foi definida como área de estudo o município de Aimorés abrangendo toda zona rural e urbana, sendo que o município foi subdividido em distritos de acordo com as convenções locais. Neste sentido, Aimorés foi estratificado nas seguintes regiões: Aimorés; Alto do Capim;

Conceição do Capim; Expedicionário Alício; Tabaúna; Mundo Novo; Penha do Capim; Santo Antônio do Rio Doce; São Sebastião da Vala. Definiu-se como Zona Urbana a cidade de Aimorés e a sede dos seus distritos. As demais regiões compõem a Zona Rural do município.

2.3. Fonte e tratamento dos dados

Além da natural pesquisa junto a fontes de informação tradicionais – teses, revistas, jornais, livros – o presente trabalho teve, por base principal de dados, o conjunto de informações coletadas primariamente, junto aos artesãos localizados no município de aimorés – MG. A pesquisa deu-se de forma direta, em entrevistas realizadas entre janeiro e março de 2005. O número de entrevistados foi definido com base em amostragem probabilística (90%), tendo por universo a população de artesãos do município (meio rural e urbano).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção sistematiza os principais resultados obtidos na caracterização da CPA do artesanato em Aimorés/MG. Para tanto, faz-se, inicialmente, uma distinção: são primeiramente apresentados os resultados para a atividade artesanal desenvolvida no meio rural e, em seguida, faz-se a avaliação do artesanato no meio urbano.

Em Aimorés foram localizadas 318 propriedades rurais que desenvolvem algum tipo de artesanato. Todos os entrevistados se auto-intitulam artesãos, e, atendendo aos objetivos exploratórios deste trabalho, foram considerados nas análises realizadas. Assim sendo, toda produção identificada foi tratada como produto artesanal. Foram entrevistadas, ao todo, 31 pessoas na zona rural do município de Aimorés, o que representa 11,07% da população de artesãos identificada no censo. No caso das atividades desenvolvidas no meio urbano, foram entrevistados 111 artesãos, o que indica uma grande concentração da atividade na sede dos distritos e na cidade de Aimorés.

Como o volume de dados coletados é extenso, principalmente no que se refere à multiplicidade de atividades artesanais desenvolvidas, buscou-se criar uma classificação básica, com vistas a facilitar a compreensão do artesanato no município. A Tabela 1 fornece as classificações criadas para agrupamento dos produtos citados.

Tabela 1 – Identificação dos produtos artesanais produzidos em Aimorés, MG, por classes estabelecidas

Classe	Produto	Classe	Produto
Não identificado	Abralha	Artigo para cama	Colcha
	Pamadeira		Quarto
Não caracterizado como produto	Barra		Virol
	Barra (serviço)	Artigo para copa/cozinha	Caminho de mesa
	Barrados		Jogo de armário
	Bicos		Jogo de cozinha
	Cabeceira(serviço)		Pano de bandeja
	Conjunto		Pano de cozinha
	Crochê		Pano de prato
	Crochê (serviço)		Pano de prato; mesa
	Enxoval		Passadeiras
	Etamine		Toalha de banquete
	Jogo		Toalha de mesa
	Não identificado	Artigo utilitário	Balaio

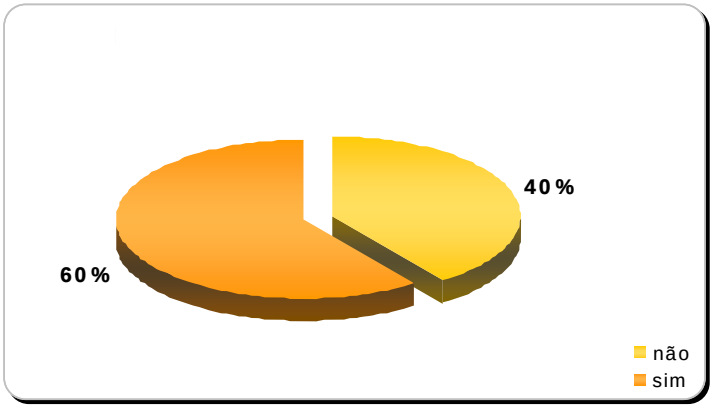
	Peças		Cabresto
	Pintura		Caixote
	Pintura em tecido		Cesto
	Ponto cruz		Chicote
	Ponto cruz ; crochê		Esteira para carro de boi
	Tecido pintado		Peneira
	Uniformes		Rédeas; cabresto; chicote
Artigo decorativo	Bichos		Rédeas; chicotes
	Castiva		Tratador
	Esteira		Vassouras
	Flores	Tapeçaria	Tapete
	Imã de geladeira	Utilitário para atividade pesqueira	Botes
	Lembranças em geral		Redes
	Mensageiro		Tarrafa
	Quadros	Vestuário e adereços	*blusas
Artigo decorativo e utilitário	Abrolhos		*roupas
	Cesta		Bolsa
	Cortina		Bolsas
	Esteira		Calcinhas; sutiã
	Porta papel		Calça; camisa; roupas íntimas
Artigo para banheiro	Jogo de banheiro		Calças
	Lavabo		Cordão; pulseira
Artigo para banho	Jogo de banho		Peças íntimas
	Toalhas		Roupas
			Toalhas
			Vestuário

Fonte: Dados da pesquisa.

3.1. Análise das atividades artesanais desenvolvidas no meio rural do município de Aimorés-MG.

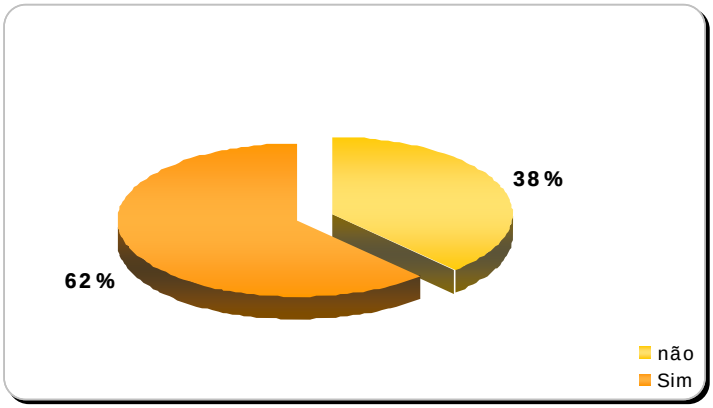
Em relação à *sazonalidade da produção*, foi possível perceber que 60% da população analisada apresentam sazonalidade na produção, seja por variação na demanda ou na oferta de matéria prima. Exceção cabe à classe de vestuários e adereços, em que 100% da população não apresentam tal variação (Figura 2).

Com isso pode-se dizer que a atividade já está desenvolvendo, ainda que de forma inicial, um mercado contínuo para absorção da produção. Os artigos utilitários também apresentam resultados interessantes, onde a sazonalidade da produção é menor, comparado com as outras classes.



Fonte: Dados da pesquisa.
Figura 2 – Distribuição percentual da sazonalidade da produção de produtos artesanais na zona rural do município de Aimorés – MG.

Outro fator observado, além da sazonalidade, foi a existência (ou não) de *produção de resíduos* a partir da atividade desenvolvida. De acordo com os dados da pesquisa, 62% da população entrevistada apresentam resíduos em sua produção (Figura 3). É importante destacar que apenas as classes de Artigo para Banho com 50% e Artigos e para Cozinha com 47%, não apresentaram a geração de resíduos na produção (Tabela 2).



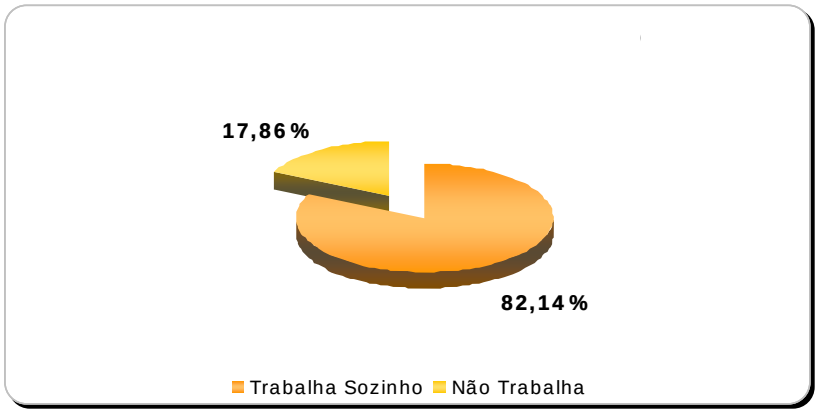
Fonte: Dados da pesquisa.
Figura 3 – Distribuição percentual da presença/ausência de resíduos decorrentes da atividade artesanal desenvolvida no município de Aimorés/MG.

Tabela 2 – Presença/ausência de resíduos no processo de atividade artesanal desenvolvida nas propriedades rurais do município de Aimorés/MG, por categoria de atividade.

Resíduo		Artigo banho	Artigo para copacozinha	Artigo utilitário	Artigos decorativos	Artigo banheiro	Vestuário e adereços	Total
não	40%	50%	47%	0%	0%	0%	0%	38%
Sim	60%	50%	53%	100%	100%	100%	100%	62%
	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao *local de trabalho/desenvolvimento da atividade*, observou-se que a totalidade dos artesãos localizados no meio rural desenvolve suas atividades nas próprias residências. Além disso, 82,14% dos entrevistados trabalham sozinhos, sem contar com a colaboração de outro membro da família e, ou, de terceiros (Figura 4).



Fonte: Dados da pesquisa.
Figura 4 – Distribuição percentual do sistema de trabalho artesanal desenvolvido no meio rural do município de Aimorés/MG.

Fazendo uma breve desagregação dos dados (utilizando a classificação distrital), percebe-se que apenas em Alto do Capim e em Tabaúna foram localizados artesãos que trabalham em algum tipo de parceria no desenvolvimento de suas atividades (Tabela 3). Isso indica que, para a maior parte dos respondentes, a atividade artesanal é caracteristicamente complementar, não envolvendo a totalidade dos membros familiares e, por conseguinte, sem a prática empreendedora ou de base predominantemente comercial.

Tabela 3 – Distribuição percentual do sistema de trabalho desenvolvido pelos artesão do meio rural de Aimorés/MG, por distrito.

	Aimorés	Alto Capim	Conceição Capim	E. Alício	Mundo Novo	Penha do Capim	S. S. da Vala	Tabaúna
Sozinho	100,00%	50,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	50,00%
Parceria	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	50,00%
Total	100,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação às *dificuldades enfrentadas* pelos artesãos, observou-se que o principal entrave descrito refere-se ao processo de comercialização (89,36%), seguido pelas dificuldades de treinamento (55,32%) e obtenção de crédito (48,94%) para o desenvolvimento das atividades (Tabela 4).

Destaque-se, ainda que, para várias atividades a questão da comercialização foi uma queixa apontada por 100% dos entrevistados. Isso mostra que ações relacionadas a essa questão devem configurar-se preocupação central como fator de minimização dos entraves dessa cadeia produtiva.

Tabela 4 – Principais dificuldades identificadas pelos artesãos, por categoria de atividade desenvolvida, no município de Aimorés, MG.

	Não Caracterizado	Artigo banho	Artigo copa/cozinha	Artigo utilitário
Acesso à informação	20,00%	41,67%	27,27%	20,00%
Comercialização	**70,00%**	**91,67%**	**100,00%**	**100,00%**
Financiamento	**50,00%**	**75,00%**	**36,36%**	**40,00%**
Aquisição de matéria-prima	20,00%	58,33%	45,45%	20,00%
Treinamento	**60,00%**	**50,00%**	**45,45%**	**80,00%**
Embalagem	10,00%	41,67%	27,27%	20,00%
Valorização do artesanato	0,00%	8,33%	0,00%	0,00%
	Artigos decorativos	Artigos banheiro	Copa, cozinha e banheiro.	Vestuário adereços
Acesso à informação	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Comercialização	**0,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**
Financiamento *	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Aquisição de matéria-prima	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Treinamento	**100,00%**	**0,00%**	**50,00%**	**100,00%**
Embalagem	0,00%	0,00%	33,33%	0,00%
Valorização do	0,00%	0,00%	16,67%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Vale ressaltar que esse resultado mostra-se compatível com os obtidos para diferentes cadeias[1], o que destaca a baixa capacidade de inserção dos produtores rurais brasileiros. Além disso, a baixa representatividade das ações de apoio técnico, também sentida pelos artesãos, deve ser encarada como uma lacuna importante na qualidade e apresentação do produto, e está relacionada, direta e indiretamente, com a questão da comercialização. Naturalmente, a presença de técnicos e a criação de um grupo de multiplicadores e profissionais de apoio ao desenvolvimento da atividade artesanal, seria fator preponderante para a inserção mais competitiva dessa cadeia.

Em relação ao acesso a recursos de terceiros (crédito), a ausência de opções é uma queixa constante dos produtores, nas mais variadas atividades e categorias. O desenvolvimento de linhas específicas para essa atividade, ou mesmo a difusão dos mecanismos existentes (micro crédito, por exemplo), aliados à desburocratização dos procedimentos para obtenção de recursos, sem dúvida seriam importantes aliados na melhoria das condições para o desenvolvimento das atividades artesanais em Aimorés.

Além da percepção das restrições mais relevantes, por atividade artesanal, uma desagregação distrital também provê informações importantes (Tabela 5). Mais uma vez, assim como o observado para a desagregação por atividade artesanal, a comercialização dos produtos é citada como o maior entrave ao desenvolvimento da cadeia produtiva do artesanato em Aimorés, seguido das questões relativas ao treinamento e à aquisição de financiamento.

Pelas informações detalhadas na Tabela 5, é possível observar que há espaço importante para a criação de ferramentas de apoio à atividade artesanal. No entanto, ganhou destaque na pesquisa, a percepção de que, em praticamente todas as atividades desenvolvidas, os entrevistados não sabiam informar qual a necessidade de financiamento para suas atividades. Isso implica, em primeira instância, baixa qualificação empresarial dos artesãos e, igualmente, no baixo controle das estruturas de custo das atividades produtivas realizadas e a ausência de perspectivas e, ou, planejamento das atividades.

Tabela 5 – Dificuldades encontradas para desenvolvimento da atividade artesanal, por distrito do município de Aimorés/MG.

	Aimorés	**Alto do Capim**	**Conc. do Capim**	**Exp. Alício**
1) Acesso a informação	0,00%	50,00%	0,00%	0,00%
2) Comercialização	100,00%	100,00%	50,00%	100,00%
3) Financiamento*	100,00%	0,00%	0,00%	50,00%
4) Aquisição de matéria-prima	100,00%	0,00%	50,00%	50,00%
5) Treinamento	100,00%	50,00%	50,00%	50,00%
6) Embalagem	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
7) Valorização do artesanato	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Mundo Novo	**Penha do Capim**	**S. S. da Vala**	**Tabaúna**

[1] Vide, como exemplo, SEBRAE (2000) e SEBRAE (2002).

1) Acesso a informação	0,00%	100,00%	33,33%	62,50%
2) Comercialização	87,50%	100,00%	66,67%	100,00%
3) Financiamento*	25,00%	100,00%	0,00%	100,00%
4) Aquisição de matéria-prima	25,00%	100,00%	0,00%	62,50%
5) Treinamento	37,50%	100,00%	33,33%	62,50%
6) Embalagem	0,00%	100,00%	0,00%	62,50%
7) Valorização do artesanato	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à questão de financiamento para desenvolvimento da atividade, 85,71% da população não souberam informar o quanto seria necessário para ampliar e ou manter a atividade (Tabela 6). Dentre os entrevistados que possuíam algum tipo de previsão, os que desenvolviam atividades não diretamente caracterizadas (vide Tabela 1) forma os que se mostraram mais informados, sendo que 20% dos artesão afirma necessitar de um volume de recursos relativamente alto: R$ 5.000,00. No caso dos artesão, produtores de artigos para cama, cozinha e banho, o requerimento ficou em torno de R$ 500,00.

Tabela 6 – Necessidade de financiamento por categoria de atividade artesanal no município de Aimorés/MG.

	Não Carac.	Artigo Banho	Artigo Copa/Cozinha	Artigo Utilitário	Artigos Decorativos	Artigos Banheiro	Artigos CamaCoz	Vestuário Adereços
Não sabe	**60,00%**	**91,67%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**100,00%**	**83,33%**	**100,00%**
R$ 200,00	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
R$ 500,00	0,00%	**8,33%**	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	**16,67%**	0,00%
R$ 2.000,00	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
R$ 5.000,00	**20,00%**	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em uma classificação distrital, é possível fazer outra observação importante. No município de Aimorés (sede) todos os entrevistados foram capazes de fornecer informações sobre demanda de recursos de terceiros (Tabela 7), enquanto nos distritos de Mundo Novo e Penha do Capim, esses índices foram bastante altos (21,7%) e (28,57%).

Tabela 7 – Necessidade de financiamento por distrito no município de Aimorés/MG.

	Aimorés	Alto do Capim	Conc. Capim	Exp. Alício	Mundo Novo	Penha Capim	S. S. da Vala	Tabaúna	**Total**
Não sabe souberam	**0,00%**	**7,14%**	**7,14%**	**7,14%**	**21,43%**	**3,57%**	**10,71%**	**28,57%**	**85,71%**
R$ 200,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,57%	0,00%	0,00%	3,57%
R$ 500,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,57%	0,00%	0,00%	0,00%	3,57%
R$ 2.000,00	3,57%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,57%
R$ 5.000,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,57%	0,00%	0,00%	0,00%	3,57%
Total	3,57%	7,14%	7,14%	7,14%	28,57%	7,14%	10,71%	28,57%	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

3.1. Análise das atividades artesanais desenvolvidas no meio urbano do município de Aimorés-MG.

Na análise das atividades artesanais desenvolvidas no meio urbano, foram utilizadas as mesmas variáveis de avaliação identificadas para o meio rural, com o acréscimo , quando pertinente, de questionamentos adicionais. Assim sendo, considerando a *sazonalidade* da produção, os resultados da pesquisa indicaram que para a maior parte das atividades (classificação de produtos) existe grande influência do efeito sazonal: 43% dos entrevistados afirmaram haver sazonalidade na produção do artesanato local (Tabela 8).

Tabela 8 - Distribuição percentual da sazonalidade da produção de produtos artesanais na zona rural do município de Aimorés – MG.

Classe	**Não respondeu**	**Não**	**Sim**	**Total**
Não classificado	42%	25%	33%	100%
Não caracterizado como produto	0%	22%	**78%**	100%
Artigo decorativo e utilitário	0%	27%	**73%**	100%
Artigo p/ banheiro	0%	0%	**100%**	100%
Artigo p/ banho	5%	68%	28%	100%
Artigo p/ cama	8%	75%	17%	100%
Artigo p/ copa/ cozinha	2%	67%	31%	100%
Artigo p/ vestuário	0%	0%	**100%**	100%
Artigo utilitário	0%	45%	**55%**	100%
Artigos decorativos	0%	43%	**57%**	100%
Artigos p/ cama, copa/cz, banho	0%	27%	**73%**	100%
Confeitaria	0%	100%	0%	100%
Instrumentos musicais	0%	100%	0%	100%
Tapeçaria	0%	60%	40%	100%
Utilitário p/ pesca	0%	0%	**100%**	100%
Vestuário e adereços	0%	17%	**83%**	100%
Total	**3%**	**53%**	**43%**	**100%**

Fonte: Dados da pesquisa.

O maior destaque, nesse quesito, coube às atividades artesanais relacionadas à produção de artigos para banheiro, artigos para vestuários e utilitários para pesca (100% de sazonalidade na produção). Também foram relevantes os percentuais informados para a produção de artigos decorativos, jogos de cama/mesa e banho e vestuários/adereços.

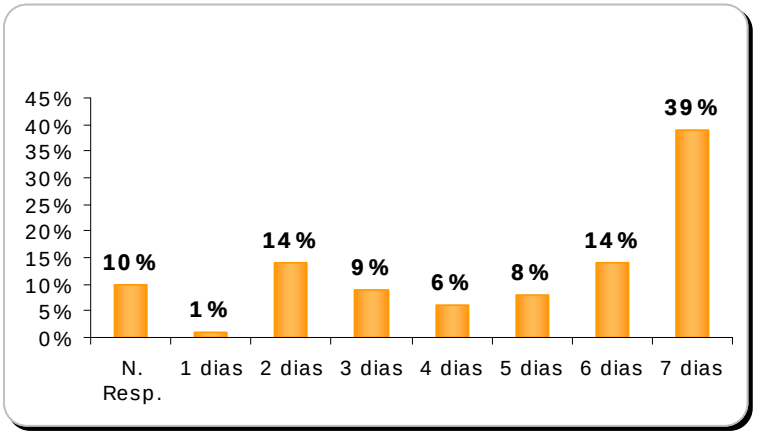
No que se refere à *geração de resíduos*, constatou-se que 66% dos artesão, na prática de suas atividades, gera resíduos não aproveitados (Tabela 9). Destaque-se, nesse contexto, que não foi identificado nenhum mecanismo de aproveitamento de resíduos, mesmo no meio urbano, o que sugere atenção, não apenas em relação à destinação e possíveis efeitos decorrentes, mas também no que se refere à possibilidade de reciclagem dos materiais descartados. As atividades que, integralmente, geram resíduos são a confecção de artigos para banheiro (usualmente restos de linha, tecido e palha), artigos para vestuário (linhas e tecidos), confeitaria (sobras não aproveitadas), instrumentos musicais (lascas de madeira) e utilitários para pesca (variados).

Tabela 9 - Distribuição percentual da presença/ausência de resíduos decorrentes da atividade artesanal desenvolvida no município de Aimorés/MG.

Classe	**Não respondeu**	**Não**	**Sim**	**Total**
Não classificado	42%	33%	25%	100%
Não caracterizado produto	0%	67%	33%	100%
Artigo decorativo e utilitário	0%	40%	60%	100%
Artigo para banheiro	0%	0%	**100%**	100%
Artigo para banho	8%	28%	65%	100%
Artigo para cama	17%	25%	58%	100%
Continuação da Tabela 9.	4%	26%	**70%**	100%
Artigo para vestuário	0%	0%	**100%**	Continua...
Artigo utilitário	0%	45%	55%	
Artigos decorativos	0%	29%	**71%**	100%
Artigos para cama, copa/cz,banho	0%	40%	60%	100%
Confeitaria	0%	0%	**100%**	100%
Instrumentos musicais	0%	0%	**100%**	100%
Tapeçaria	0%	40%	60%	100%
Utilitário para pesca	0%	0%	**100%**	100%
Vestuário e adereços	0%	17%	**83%**	100%
Total	**5%**	**29%**	**66%**	**100%**

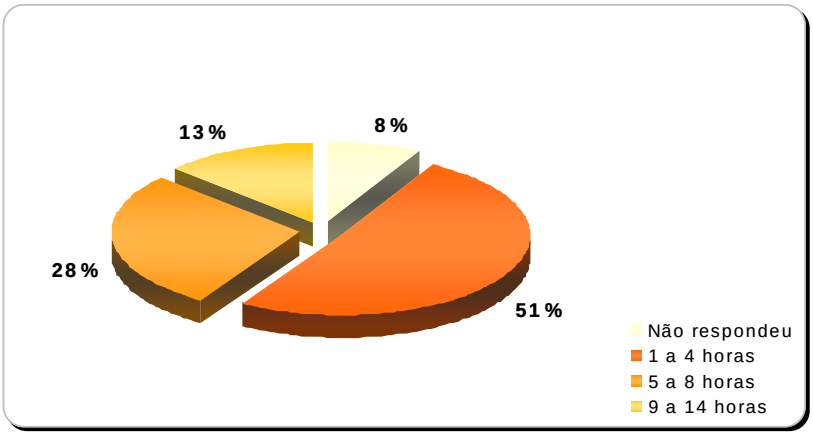
Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando o fato de os artesãos entrevistados serem residentes no meio urbano, os mesmos foram questionados quanto à freqüência da atividade artesanal em seu cotidiano, na expectativa de se poder tecer algum grau de comparação com o que havia sido observado no meio rural. O que se observou é que parcela expressiva dos artesãos (39%) trabalha efetivamente os sete dias da semana em suas atividades artesanais.



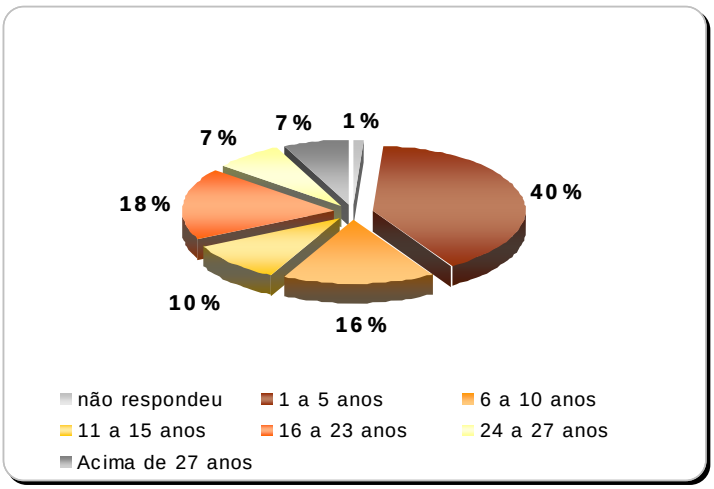
Fonte: Dados da pesquisa.
Figura 5 – Distribuição percentual dos entrevistados segundo o número de dias trabalhados na atividade artesanal, no município de Aimorés/MG.

Além disso, 51% dos entrevistados afirmaram trabalhar cerca de 4 horas diárias, na atividade artesanal, o que confere a ela uma representatividade importante e um caráter complementar de geração de renda (Figura 6). Ademais, 41% dos artesãos do meio urbano afirmam trabalhar mais de 4 horas por dia, mostrando que, para uma parcela expressiva desses trabalhadores, trata-se de atividade fundamental e, ou, prioritária em seu cotidiano. Tal constatação reforça a importância do artesanato para o município de Aimorés.



Fonte: Dados da pesquisa.
Figura 6 – Distribuição percentual dos entrevistados segundo o número de horas trabalhadas diariamente na atividade artesanal, no município de Aimorés/MG.

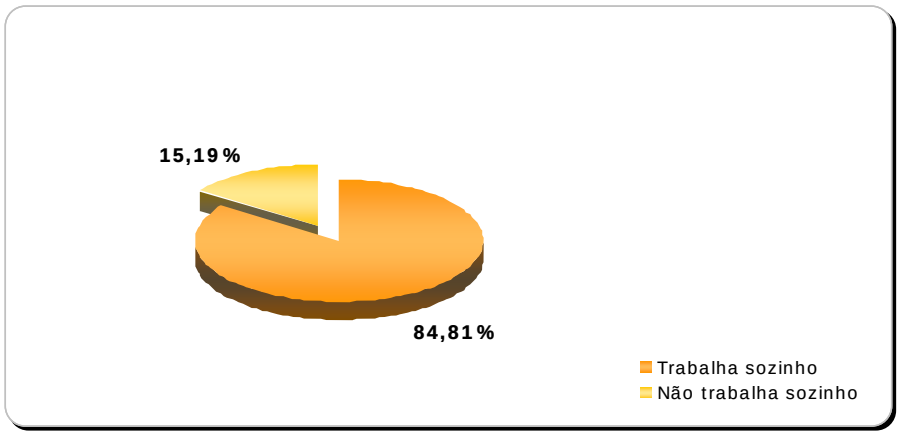
Em relação ao tempo de atuação na atividade artesanal (Figura 7), os resultados da pesquisa mostram que 40% da população trabalham a apenas de 1 a 5 anos com o artesanato, o que pode caracterizar a atividade como emergente na região. É importante observar, todavia, que uma avaliação por distrito revela algumas diferenças substanciais: em Expedicionário Alicio, por exemplo, 100% da população trabalham há 16/23 anos com artesanato e em Santo Antônio do Rio Doce 75% trabalham há mais de 16 anos com esta atividade.



Fonte: Dados da pesquisa.
Figura 7 – Distribuição percentual dos entrevistados segundo o tempo na atividade artesanal, no município de Aimorés/MG.

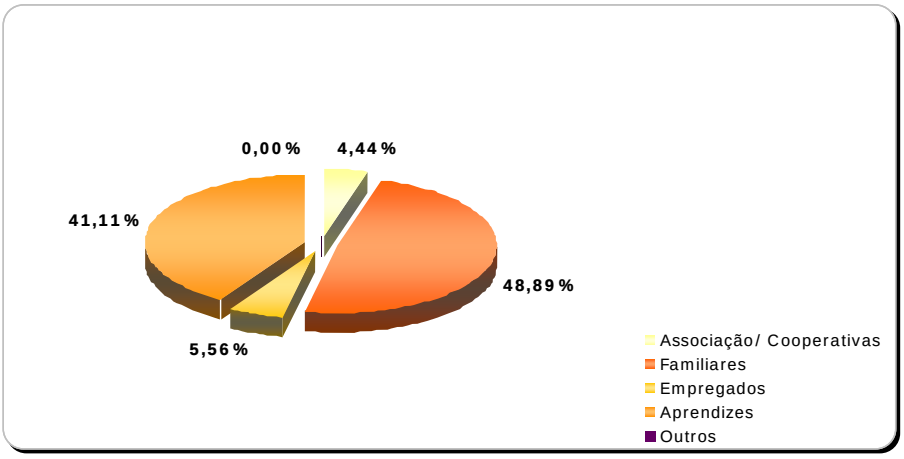
De toda sorte, é factível que o artesanato é antigo no município, e parece estar ganhando espaço crescente como atividade regular. Sendo assim, a identificação dos principais entraves ao desenvolvimento desse segmento produtivo é de grande relevância para as comunidades locais.

Em relação ao *local de trabalho*, observou-se que, assim como o constatado no meio rural, a grande maioria dos artesãos trabalha em suas próprias residências. A amostra urbana tem comportamento similar à amostra rural tendo a grande maioria - 93,64% dos artesãos - trabalhando em casa. Em relação ao *sistema de trabalho*, também houve grande similaridade entre o observado para o meio rural/urbano: cerca de 85% dos artesãos trabalham sozinhos (Figura 8)..



Fonte: Dados da pesquisa.
Figura 8 – Distribuição percentual dos entrevistados segundo o sistema de trabalho no município de Aimorés/MG.

Todavia, há que se ressaltar uma formação distinta, no que se refere ao grupo que não trabalha sozinho. O meio urbano apresenta uma formação distinta da zona rural: embora seja predominante a presença familiar, é citada a presença de aprendizes, citada em 40% das atividades que realizam trabalhos coletivos. Outro fato que chama a atenção é a referência a empregados; 5,05% do total das unidades produtivas empregam mão-de-obra contratada (Figura 9).



Fonte: Dados da pesquisa.
Figura 9 – Distribuição percentual dos entrevistados segundo o tipo de mão de obra empregada pelos artesãos que trabalham em parceria, Aimorés/MG.

A esse respeito, foi possível constatar que, assim como o observado para os artesãos localizados no meio rural, a maior queixa dos artesãos urbanos (77,41%) refere-se aos problemas de *comercialização* da produção (Tabela 10). Em seqüência, os problemas relatados dizem respeito, por grau de prioridade, à ausência de *treinamento*, *dificuldades de acesso á informação* e *financiamento da produção.*

Tabela 10 – Principais dificuldades identificadas pelos artesãos urbanos, por categoria de atividade desenvolvida, no município de Aimorés, MG.

Classes	**Informação**	**Comercialização**	**Financiamento**	**Aquisição**	**Treinamento**	**Embalagem**
	20,00%	16,67%	0,00%	57,14%	16,67%	60,00%
Não caracterizado como produto	62,50%	55,56%	25,00%	55,56%	50,00%	0,00%
Artigo decorativo e utilitário	90,91%	83,33%	63,64%	78,57%	100,00%	36,36%
Artigo para banheiro	50,00%	100,00%	50,00%	50,00%	100,00%	0,00%
Artigo para banho	24,14%	84,21%	42,42%	24,14%	40,63%	20,69%
Artigo para cama	25,00%	50,00%	44,44%	25,00%	33,33%	0,00%
Artigo para copa/cozinha	32,56%	83,62%	41,57%	26,74%	45,05%	8,14%
Artigo para vestuário	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Artigo utilitário	60,00%	66,67%	33,33%	90,91%	60,00%	0,00%
Artigos decorativos	52,94%	85,29%	47,06%	71,43%	67,65%	23,53%
Artigos para cama, copa/cz,banho	84,62%	93,33%	30,77%	61,54%	92,31%	7,69%
Confeitaria	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Instrumentos musicais	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Tapeçaria	33,33%	100,00%	25,00%	33,33%	50,00%	0,00%
Utilitário para pesca	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%	0,00%
Vestuário e adereços	72,73%	41,67%	81,82%	54,55%	45,45%	18,18%
Total	44,14%	77,41%	43,11%	42,13%	52,36%	14,22%

Fonte: Dados da pesquisa.

Como é possível perceber, há grande proximidade na hierarquia das queixas apresentadas pelos artesãos residentes no meio urbano/rural, à exceção do quesito *informação*. Entende-se que tal distinção deva-se à maior percepção, no caso dos moradores das cidades, da importância de manterem-se atualizados sobre suas atividades, como forma de aprimorar sua inserção no mercado.

3.3. Sugestões de ações para o desenvolvimento do artesanato no município de Aimorés, Minas Gerais.

A partir do levantamento realizado, foi possível identificar os principais elementos que favorece, e, ou, restringem o desenvolvimento da atividade artesanal em aimorés/MG. Assim sendo, descrevem-se aqui, em linhas gerais, sugestões de intervenções:

i. Romper a cultura da realização do trabalho individual para a promoção do trabalho coletivo, fundamentado nos conceitos associativos e cooperativos. Esta ação pode ser realizada com a identificação de lideranças e de formação de grupo(s) piloto(s) com agentes previamente motivadas para este fim. Paralelamente pode-se promover a realização de cursos e oficinas de sensibilização ao trabalho coletivo para os demais membros da comunidade;
ii. Apresentar o potencial do artesanato local no próprio estado, no Brasil e mesmo no exterior permitindo à comunidade uma visão mais abrangente da realidade;
iii. Trabalhar a auto-estima dos artesãos para que eles valorizem seu trabalho e invistam na atividade. Este investimento não se refere somente ao aspecto financeiro, mas à dedicação, treinamentos, aperfeiçoamentos, tempo para desenvolvimento da criatividade e conseqüentemente de novos produtos;
iv. Levantar informações mais detalhadas sobre os atores que compuserem o(s) grupo(s) piloto(s) possibilitando o aprofundamento do conhecimento sobre os artesãos e o artesanato local viabilizando a formulação de um planejamento estratégico participativo, coeso e realista;
v. Realizar estudos de mercado e definição de estratégias comerciais para o escoamento da produção a preços justos;
vi. Desenvolver tecnologias para substituição ou armazenamento das matérias primas sazonais;
vii. Desenvolver cursos que tratem da cultura empreendedora e de aspectos relacionados à gestão de negócios;
viii. Fomentar o adensamento da Cadeia Produtiva do Artesanato estimulando o fortalecimento de todos os elos da cadeia;
ix. Trabalhar os conceitos de concorrência cooperativa e por conseqüência de Arranjo Produtivo Local;
x. Estimular o relacionamento dos artesãos com outros setores da sociedade e inserir as exposições dos produtos na agenda de eventos municipais como nas festas religiosas, por exemplo;
xi. Promover o intercâmbio com grupos de artesãos de outras localidades com a realização de missões;
xii. Possibilitar a exposição dos artesãos de Aimorés em eventos em Minas Gerais e em outros estados;
xiii. Promover a capacitação técnica para o desenvolvimento da atividade artesã;
xiv. Fomentar assessoria técnica especializada em design, mercado, gestão e produção;

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho tem por objetivo central caracterizar a atividade artesanal no município de Aimorés/MG, e avaliar os principais elementos que condicionam a competitividade dessa cadeia produtiva. A relevância da pesquisa concentra-se no fato de que o artesanato, em muitas das cidades brasileiras, vem ganhando espaço como importante atividade geradora de emprego e renda. No caso específico de Aimorés, destaca-se o fato de que boa parte das comunidades rurais, situadas nos distritos adjacentes à sede, desempenha atividades artesanais como subjacentes à produção agropecuária, além dos artesãos residentes em Aimorés. Como método de pesquisa, optou-se pela investigação primária, através de questionários aplicados a 147 artesãos (111 no meio urbano e 38 no meio rural). Os resultados indicaram que, embora exista potencial de expansão da atividade, o principal entrave é a comercialização dos produtos, que carecem de canais de escoamento estruturados. Além deste fator, a baixa organização dos produtores, mesmo na presença de associações, demonstra a importância de serem envidados esforços no intuito de aprimorar as condições de inserção da atividade artesanal do município em mercados maiores e mais rentáveis.

Referências bibliográficas

ARTE NAS MÃOS. http://www.artenasmaos.com.br/ (Página consultada em setembro de 2005)

BAHIA EXPORT. http://www.bahiaexport.com.br/port/madein/artesanato.asp (Página consultada em maio de 2005)

BARBOSA, W.; YAHN, V. G; CAMPO-DALL'ORTO, F.A. e OJIMA, M. **A metodologia científica e a pesquisa agronômica.** Campinas, Instituto Agronômico, 1989. (Documentos IAC, 14).

INSTITUTO AGRONÔMICO DE CAMPINAS – IAC. Página consultada em julho de 2005). http://www.iac.br/fruticultura/WB%20Metodologia%20de%20pesquisa.htm

Mão caipira. http://maocaipira.t35.com/artesanato.htm (Página consultada em junho de 2005)

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIA E COMÉRCIO – MDIC. http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivo/secex/neginternacionais/manualartesanatounieuropa.doc. (Página consultada em junho de 2005)

SERVIÇO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SEBRAE (Regional de Minas Gerais) http://www.sebraemg.com.br/Geral/visualizadorConteudo.aspx?cod_areasuperior=2&cod_areaconteudo=51 (Página consultada em maio de 2005)

SERVIÇO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SEBRAE http://www.sebrae.com.br/br/parasuaempresa/arq_parasuaempresa/discursos/silvanodiscursoartesanato003.doc (Página consultada em abril de 2005).

SERVIÇO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SEBRAE/MG. **Diagnóstico da Cadeia Produtiva Agroindustrial da Fruticultura em Minas Gerais.** Relatório técnico disponível em material impresso sob solicitação no Sebrae/MG: Belo Horizonte, 2000. 272 p.

SERVIÇO DE APOIO À MICRO E PEQUENA EMPRESA – SEBRAE/MG. **Diagnóstico da Cadeia Produtiva das Flores e Plantas Ornamentais no Estado do Rio de Janeiro.** Relatório técnico. Disponível em material impresso sob solicitação no Sebrae/RJ: Rio de Janeiro, 2003. 197 p.

SILVA, Carlos Arthur Barbosa. **Metodologia de análise de cadeias produtivas agroindustriais.** Paper para discussão interna. UFV: Viçosa, 2001.